

# ORLANDO MONTEIRO DA SILVA, BASTONÁRIO OMD “A PARTIR DAQUI A CARREIRA DO MÉDICO DENTISTA NO SNS IRÁ DAR PASSOS EM FRENTE”

O bastonário da ordem dos Médicos Dentistas (OMD) considera que, com a criação do grupo de trabalho, “a carreira do médico dentista no SNS irá dar passos em frente”, embora admita que “não estava à espera que isso viesse a ser concretizado de forma tão rápida, numa altura em que, mesmo para os médicos, as carreiras estão congeladas”. Mas Orlando Monteiro da Silva salienta que nenhum dos quatro cenários, para um acesso mais global da população à medicina dentária, identificados no estudo da Universidade Nova, apresentado em 2016 ao Governo, “é incompatível entre si. Na verdade deveriam viver todos em harmonia”

Texto: Emília Freire com Sónia Ramalho Fotos: OMD





**Na sequência da criação do grupo de trabalho que vai avaliar a integração dos médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) qual é a proposta que a OMD vai levar ao Governo?**

Gostava de frisar, antes de mais, que este é um projeto do Governo e assumido pelo Executivo desde o primeiro dia do mandato, para a prestação de cuidados de saúde oral dentro do SNS. E a OMD teve oportunidade de tornar públicos e enviar a diversas entidades vários documentos com matéria para discussão nesta área. A inserção dos médicos dentistas no SNS é uma questão que se colocou desde sempre. No tempo de Leonor Beza foi feito um projeto pelos responsáveis da Ordem na altura e entregue à ministra, mas que acabou por ficar na gaveta. Desde aí que a OMD sempre defendeu a necessidade da medicina dentária no SNS, mas nunca mais houve nada em concreto, até pelo contrário. Alguns responsáveis como Durão Barroso, António Guterres ou Manuela Arcanjo disseram diretamente que não estava nos planos esta inserção.

**E nunca deram uma explicação? Económica, social?**

Acho que perdemos o comboio lá atrás porque não éramos muitos, tínhamos (e continuamos a ter) quem se opõe a que os médicos dentistas estejam no SNS, razões económicas que hoje estão na ordem do dia, mas já na altura se colocavam, e também havia, dentro da profissão, muita hipocrisia relativamente a esta matéria, ou seja, muita gente que defendia o SNS, mas que na prática não o queria...

**Porque tinham medo de ficar sem clientes nas suas clínicas privadas...**

Um medo irracional que ainda hoje é visível em algumas intervenções. Um medo que não faz sentido e que vai de encontro com o que a sociedade pretende, que é ter acesso à medicina dentária, e isto pode ser feito de várias formas, mas na verdade nunca veio a ser feito. Nos nossos estudos e sondagens a OMD colocou várias hipóteses sobre esta matéria e o Governo foi buscar uma delas. Mas reconhecemos de imediato que este

era um projeto do Executivo porque logo desde início não obedecia a algumas questões fundamentais. Pelo que, na primeira versão do projeto [experiências-piloto], por decisão unânime do Conselho Diretivo recusámos assinar um protocolo com o Governo, que na sua legitimidade política avançou e a Ordem acabou, como é seu dever, por colaborar em alguns aspetos, mas sempre tentando melhorar o projeto. Nesta segunda fase do projeto, como tivemos oportunidade de explicar de forma exaustiva, conseguimos alguns avanços importantes.

**Nomeadamente?**

Nomeadamente em termos da possibilidade de os médicos dentistas individualmente, ou minimamente organizados, poderem aceder ao concurso, no alargamento do tempo do concurso, na explicação dos termos do concurso, e naquilo que é pago aos médicos dentistas, centrando o projeto não no custo mais baixo, como é usual em todos estes concursos, mas na qualificação e diferenciação do médico dentista e até do assistente dentário. Mas este não é um projeto de inserção dos médicos dentistas no SNS, aqui não há uma carreira. Neste projeto, na impossibilidade de haver uma contratação do médico dentista num formato adequado, adquirem-se serviços de medicina dentária, que é uma solução imaginativa porque vai buscar a autonomia do médico dentista, porque não está limitado na sua ação e integrando-o no SNS, mas através da aquisição de serviços.

**“NENHUMA DESTAS HIPÓTESES EXCLUÍA AS OUTRAS”**

Está a referir-se ao sistema adotado no concurso que terminou a 04 de maio. Mas estávamos a questionar qual o modelo que a OMD vai defender agora, nas negociações, no âmbito do grupo de trabalho criado pelo Governo? A defesa da inserção dos médicos dentista consta de vários estudos que fizemos e também do programa eleitoral da candidatura aos órgãos da OMD. E

colocamos vários cenários: o alargamento do cheque-dentista; a inserção dos médicos dentistas no SNS, em centros de saúde e hospitais; um seguro público (tipo ADSE); e os seguros privados, quem em Portugal, devido à falta de regulação, é deturpado. Todas essas quatro hipóteses foram colocadas pela Universidade Nova, e pelo professor Pedro Pita Barros, e os seus custos devidamente elencados.

**Foi apresentada uma proposta ao Governo?**

Foi apresentado este estudo ao Governo e depois decidimos também, segundo estas hipóteses, sondar os médicos dentistas para perceber as suas escolhas e vimos que, de certa forma, as pessoas estão disponíveis para vários destes modelos.

**Qual foi o modelo mais escolhido?**

Vários deles. Isto é, a interpretação que fizemos, e divulgámos, daquilo que é apenas uma sondagem é que, na verdade, nenhuma destas hipóteses excluía as outras. Podemos, e devemos, ter médicos dentistas nos centros de saúde e nos hospitais, e uma carreira de medicina dentária no SNS, ter um seguro público para a medicina dentária, ter um programa cheque-dentista para situações e grupos especiais da população, focando-se principalmente nos aspetos preventivos, bem como deveríamos ter (infelizmente não temos) um sistema de seguros que pudesse ajudar, nomeadamente a classe média, a ter melhor acesso à medicina dentária. Nenhum destes cenários é incompatível entre si, na verdade deveriam viver todos em harmonia, com o panorama que temos hoje em dia na profissão, que é de cerca de 6.000 clínicas ou consultórios de medicina dentária, na maioria de pequena dimensão, que estão disponíveis para que o SNS – como irá acontecer – progressivamente utilize essa capacidade instalada para dar apoio à população. É assim que acontece na maioria dos países mais avançados do mundo e habitualmente isto coincide com uma rede básica, em centros de saúde, para que haja um acesso adequado da população à saúde oral.



Por isso, se fosse uma decisão da Ordem seria 'tudo para todos', passo o exagero, mas não é nossa decisão e, neste momento, a opção política deste Governo é prestar cuidados de saúde oral à população dentro do SNS. E isso vai ao encontro do que há muito pugnávamos. Foram feitas experiências-piloto, correram bem segundo a avaliação do Executivo, fez-se um segundo concurso e agora o objetivo é sempre melhorar, e um dos aspetos que esteve deste logo em questão foi o estatuto dos médicos dentistas.

### **ESTE MODELO RETIRA OS MÉDICOS DENTISTAS DO SEU ISOLAMENTO**

Ou seja, a Ordem colocou essa questão da importância da inclusão dos médicos dentistas numa carreira no SNS?

Sim, num enquadramento adequado. Porque eles estão lá como médicos dentistas, não estão como técnicos superiores ou outra coisa qualquer,

estão é a prestar serviços de medicina dentária, não estão enquadrados num vínculo e numa relação laboral. Mas com esta solução o Governo retira-nos do isolamento em que se encontra a profissão, os médicos dentistas estão, em geral, isolados do contacto com outras profissões da saúde.

#### **E porquê?**

Por motivos vários, as causas são profundas. Houve uma autonomia saudável da profissão, mas separada de outras profissões da saúde a vários níveis, mesmo quando existem em espaços privados outras áreas da medicina, está cada um no seu canto.

**Mas temos ideia de que quando há outras áreas no mesmo consultório, como a Nutrição ou a Estética, isso é considerado quase desprestigiante pelos médicos dentistas...**

Nós fizemos um estudo sobre isso e as pessoas consideram que é uma mais-valia ter outras áreas tradicionais da medicina

e que pode potenciar a medicina dentária, mas acham menos prestigiante estar junto com SPAs ou áreas ligadas à Estética.

O isolamento da profissão é reconhecido em todo o mundo e a profissão precisa de conviver com outras profissões de saúde, nomeadamente médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, para se dar a conhecer, absorver e prosperar ela própria. E essa é uma das vantagens de estarmos inseridos, como médicos dentistas, nas Unidades de Saúde Familiares, com outros profissionais de saúde, e com os médicos de família (que é uma questão importantíssima) a fazer a referenciação dos doentes para o médico dentista. Hoje são cerca de 30 os centros de saúde com esta valência, mas isto tende a propagar-se, mesmo que não haja médicos dentistas, pelo que captar a atenção dos médicos de família, que podem ser grandes referenciadores para a profissão, é fundamental. Por isso vamos estar lá, autónomos e independentes, mas com um conjunto de procedimentos



(que estão identificados) para fazer, de cuidados de saúde primários, e quando aparecerem situações mais complicadas serão referenciadas para os hospitais. É assim, em termos gerais, que este projeto foi estruturado.

## MODELO DO GOVERNO ESTÁ COMPLETO

**Tem indicação que, daqui a dois anos, poderá haver um terceiro concurso ainda com mais melhorias que deem resposta às críticas a este segundo concurso?**

Estamos num período experimental e estava previsto que houvesse uma fase de um ano que depois fosse alargada. Penso que a ideia do Governo não é andar de experiência-piloto em experiência-piloto, é avaliar o que está a ser feito. E isso tem estado a ser realizado dentro do SNS e o que aconteceu, pelos vistos, é que a avaliação foi tão positiva, tanto da parte dos serviços, como dos utentes, que neste segundo ano o modelo do Governo está completo.

Entendo, por isso, que a partir daqui a carreira do médico dentista no SNS irá dar passos em frente. Mas não estava à espera que isto viesse a ser concretizado de forma tão rápida, numa altura em que, mesmo para os médicos as carreiras estão congeladas. Há mais de 30 anos que estávamos à espera desta medida, por isso a Ordem só podia caminhar a par deste projeto.

**Mas se há tanto tempo que se esperava por isto consegue perceber esta contestação, expressa até na carta que foi enviada ao Conselho Geral por um grupo de profissionais? Bem, nós recebemos todos os dias cartas ou emails com pedidos de esclarecimento ou ajuda a propósito de temas éticos ou deontológicos, de relacionamento com os doentes, de prescrição eletrónica, licenciamento, etc. e a todos tentamos dar resposta. Quando os nossos colegas nos fazem chegar opiniões sobre os mais diversos temas registamos essas opiniões,**



esclarecemos quando consideramos que é caso disso, escutamos atentamente, melhoramos e corrigimos trajetórias quando necessário. No fundo estamos atentos àquilo que chega à Ordem, é essa a nossa missão. Cada médico dentista terá a sua opinião sobre os diversos assuntos ligados à profissão e não é missão da OMD estar a rebater ou contrapor a opinião de cada um. Temos outras missões, como por exemplo pugnar pela criação das Especialidades, que tanto trabalhamos para isso e conseguimos agora a atribuição do título em três das Especialidades com que nos comprometemos. Mas reservemo-nos o direito de corrigir informação que venha a público que não esteja correta.

### Como a questão dos 'lotes'?

A questão dos lotes foi corrigida no sentido de ajudar as pessoas a interpretar o que se quer dizer com lotes [no concurso], não são lotes de médicos dentistas. Tudo fizemos para ajudar as pessoas a interpretar a linguagem dos concursos públicos, nos filmes e nas sessões de esclarecimento e desta vez acho que, no fundamental, não houve ninguém que ficasse com dúvidas sobre as regras do concurso. Convém lembrar que estamos a falar de um concurso para termos médicos dentistas em 50 centros de saúde, mas nós também reunimos com os outros profissionais que já estão inseridos em vários centros pelo País fora, de diferentes formas, e pedimos para que a sua situação e condições de trabalho sejam harmonizadas com as dos profissionais que agora vão entrar nesta segunda fase do projeto.

**Tem sido referido que, desde que há serviços de medicina dentária no SNS, ficou claro que há muitas pessoas nunca tinham ido ao médico dentista, talvez por considerarem uma área mais elitista. O facto de estarmos a falar deste tema frequentemente é útil para fazer passar a sua mensagem junto da população?**

Claro que sim. É útil para a população, para os médicos dentistas e para outros profissionais de saúde que ainda têm dificuldade em entender o que faz o médico dentista em concreto. O principal papel e mérito é dos médicos dentistas, mas é também da Ordem: no Dia Mundial da Saúde Oral, se o espaço ocupado pelo número de notícias publicadas fosse transformado em publicidade representaria cerca de 1,2 milhões de euros de investimento, o que é significativo.

### Mais uma razão para não se ter medo da integração na medicina dentária no SNS porque será um abrir de portas?

Exatamente. E ninguém acredita que vamos ter médicos dentistas em todos os centros de saúde, está no estudo da Universidade Nova que isso custaria cerca de um milhão de euros ao Estado, sem os equipamentos, pelo que é incomportável. Mas a existência de uma rede básica nos centros de saúde e hospitais é fundamental e vai trazer depois doentes às clínicas privadas para tratamentos mais complexos e específicos, porque vão ser os próprios doentes que vão querer mais.

### Recentemente veio a público a questão se fazia sentido ou não a criação de um sindicato dos médicos dentistas. Faz sentido esse sindicato?

Por mim faz sentido, porque a Ordem está proibida, a vários níveis, de intervir em matérias do foro sindical, no âmbito do SNS, por exemplo, sobre questões salariais será um sindicato que terá de se pronunciar e não a OMD. Se vier a existir um seguro público (tipo ADSE) para a medicina dentária será o sindicato a negociar também os valores da tabela de comparticipação, como acontece em França. ●